

## 7 – No círculo do corpo

A natureza não faz nada de incorreto. Toda forma bela ou feia tem sua causa; e, de todos os seres que existem, não há um que não seja como deve ser.<sup>165</sup>

De tudo quanto é literário e romântico, também o é a gênese da pintura, na arte de reproduzir figuras humanas, que *guarda* uma ardente história de amor, narrada por Plínio, o Velho, em meados do século I d.C. Conta-se que a filha de um certo ceramista apaixonou-se por um estrangeiro, e quando chegou a época de seu amado partir, a mulher traçou o contorno da sombra do rosto do amado em uma parede e pediu ao pai para preencher as linhas com argila, criando assim a imagem do seu amante.<sup>166</sup>

Nesta época, havia proibições e penalidades para a representação, que estão registradas no livro do Êxodo e do Deuteronômio. No segundo Livro dos Reis e em Ezequiel, Zacarias e Jeremias, está a punição para os fabricantes de imagens gravadas: “... o corpo humano sensível deve ser despedaçado porque fez um artefato (...).”<sup>167</sup>

O propósito do criador era ensinar ao artista que ele também não passa de uma criação. Nas raras ocasiões em que os seres humanos eram representados, como em certos manuscritos ilustrados, eram mostrados com cabeças de pássaros ou cobertos com véus para ocultar as feições humanas. Com a mudança das leis, foi possível a representação humana na Arte. Encontramos pinturas que são um verdadeiro compêndio para a Medicina. Neste campo mais obscuro da condição humana, a Arte (re)apresenta o Belo e o Sublime, o sofrimento *escrito* nos corpos doentes e dilacerados. A Arte, nas suas representações da doença, ameniza a agonia e as aflições, que para Freud<sup>168</sup> (1856-1939) são as pulsões,<sup>169</sup> mas para o homem comum é o corpo que sofre.

<sup>165</sup> GANQUILHEM, George. *Escritos sobre a medicina*. Tradução: Vera Avellar Ribeiro. RJ. Forense Universitária, 2005.

<sup>166</sup> MANGUEL, Alberto. Op. cit. p. 89.

<sup>167</sup> Ezequiel, Zacarias e Jeremias apud MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. Tradução: Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

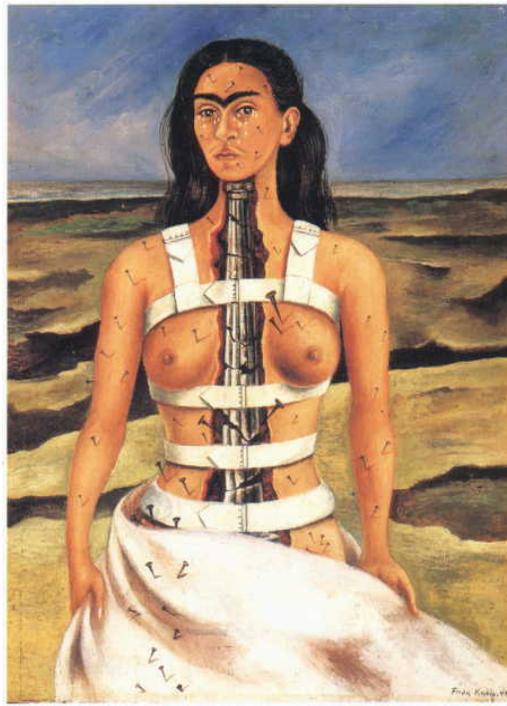
<sup>168</sup> Médico especializado em doenças mentais, recolheu de várias fontes os elementos com que compôs sua teoria e o fez principalmente a partir das descobertas do médico austríaco Josef Breuer, da doutrina platônica e do pensamento filosófico de Schopenhauer, consolidando, através de longa prática clínica, os postulados da teoria que chamou Psicanálise.

Durante toda a história da arte ocidental o corpo humano tem sido considerado um objeto a ser decifrado (v. anexo 2). Foi ousadamente aberto para a exploração de artistas e cientistas e censurado pelos valores morais da sociedade, mas o homem sempre teve dificuldade em ver claramente e sem preconceito o seu próprio corpo. Neste contexto, a pintura percorre o universo da corporeidade e lê cada parte do corpo para registrar histórias simbólicas e míticas que compõe a inteireza humana.

Corpos anêmicos e nos seus excessos, quebrados, queimados, pestilentos, fetos abortados, mulheres estupradas, velhos rastejantes. Corpos indigentes e o corpo automutilado de van Gogh, torturado de Cristo, febril de Munch, suicida de Marat, *incompleto* de Frida Kahlo, *retorcido* de Toulouse-Lautrec



Toulouse-Lautrec.



Frida Kahlo.(1907-1954) *A Coluna Partida*.

Frida Kahlo fez uso da pintura para externar seu sofrimento, num exercício de profunda catarse.

<sup>169</sup> Segundo Freud, uma pulsão é um processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz tender o organismo para um alvo. A sua fonte está numa excitação corporal (estado de tensão); o seu alvo é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional. (J.Laplanche, J.B.Pontalis. Vocabulário da Psicanálise. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes Edit. Ltda, 1985) .

Frida sempre pintou a si mesma: "Eu pinto-me porque estou muitas vezes sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor" <sup>170</sup>. Seus temas eram suas angústias, suas vivências, seus medos e principalmente seu amor pelo marido Diego Rivera. <sup>171</sup>

A doença de Henri Toulouse-Lautrec <sup>172</sup>(1864-1901) - picnodisostose, ou picnodisosteose (do grego ostéon = relativo a osso), deixou-o com baixa estatura-1,52cm, a cabeça grande e a ausência de ângulo da mandíbula - o que deixava seu rosto com aspecto estranho - e os membros superiores e inferiores curtos e quebradiços conferiam-lhe uma aparência que não atraía as mulheres. Lautrec bebia muito nos cabarés parisienses, talvez na tentativa de afogar sua frustração.

Somente a partir de uma leitura anatômica deste corpo doente, que a medicina contemporânea insiste em resolver com as especialidades; somente dialogando com a Arte e a Literatura, lendo este corpo a partir de uma visão holística, psíquica e espiritual, ouvindo as suas histórias, é que certamente será possível conhecer cada acontecimento vivido, cada subjetividade, na tentativa de alcançar a sua inteireza.

Apesar das proibições das escrituras, na tradição judaico-cristã, o corpo criado à imagem de Deus precisava ser exteriorizado em outros seres humanos, em espelhos, em pinturas e em esculturas, para ser visto. O corpo deve ser inspecionado, desmontado, contemplado na arte e nas suas variações aberrantes, tudo para extrair significado da matéria.

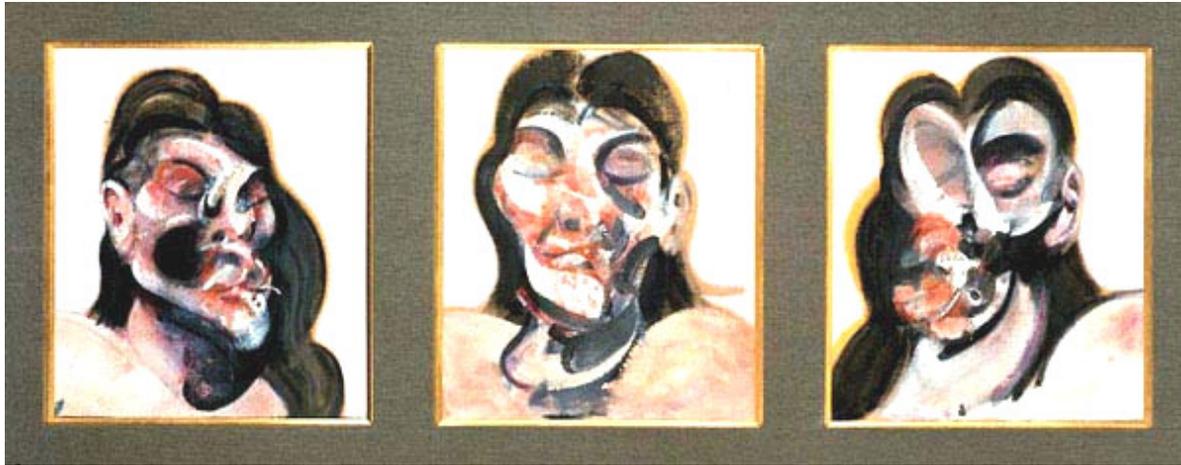
A pintura de Francis Bacon <sup>173</sup> trabalha um corpo aprisionado em seu próprio tecido epitelial. Na sua obra, o corpo é (des)formado, não apresenta reação, não mantém sua forma e cede às (de)formações. Há um movimento *serpentino*, tortuoso, descontrolado na tela *Três estudos de Henriquetta Moraes*: há um corpo em (des)ordem, subversivo.

<sup>170</sup> BEZERRA, Armando. *As Belas Artes da Medicina*. ww.portalmedico.org.br

<sup>171</sup> DIEGO RIVERA (1886-1957), mexicano, pintor muralista. Recuperou o passado pré-colombiano nos momentos mais significativos da história mexicana: a terra, o fazendeiro, o trabalho e os costumes populares.

<sup>172</sup> Henri Marie Raymond de Toulouse-Lautrec (1864-1901), pintor francês, destacou-se por sua representação da vida noturna parisiense no final do século XIX.

<sup>173</sup> Pintor Irlandês, 1909-1992 – da corrente Expressionista.

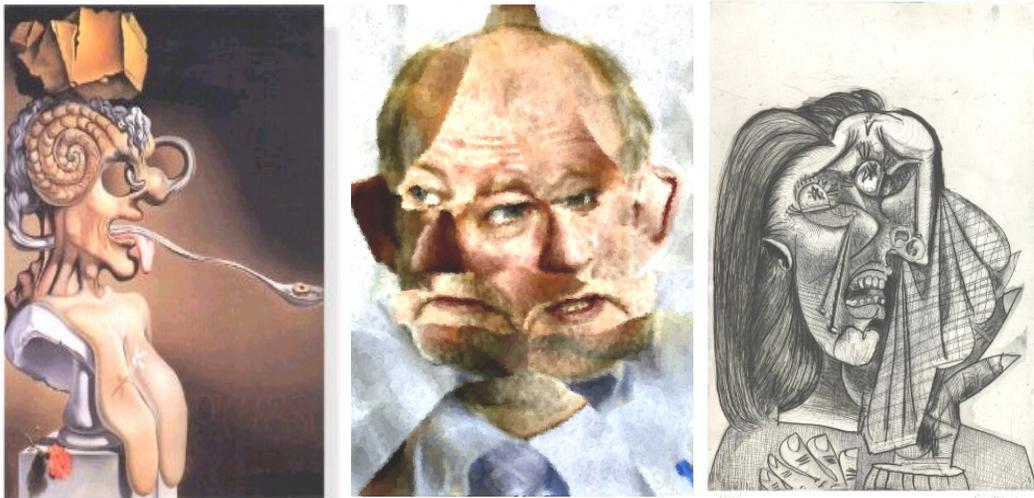


L

Deleuze fala do corpo masoquista na pintura de Francis Bacon:

“ ... as deformações de Bacon são raramente compelidas ou forçadas, não são torturas, apesar do que se diga: ao contrário, são as posturas mais naturais de um corpo que reagrupa em função da força simples que se exerce sobre ele: vontade de dormir, de vomitar, de se revirar, de ficar sentado o maior tempo possível...”<sup>174</sup>

Esta forma de representação do corpo encontra-se também em certas obras de Pablo Picasso, onde há um espaço do não-lugar, do fora da ordem, e o corpo aparece no limite da impotência, fragmentado, como se nada, nem ninguém pudesse organizá-lo em suas funções mais elementares.

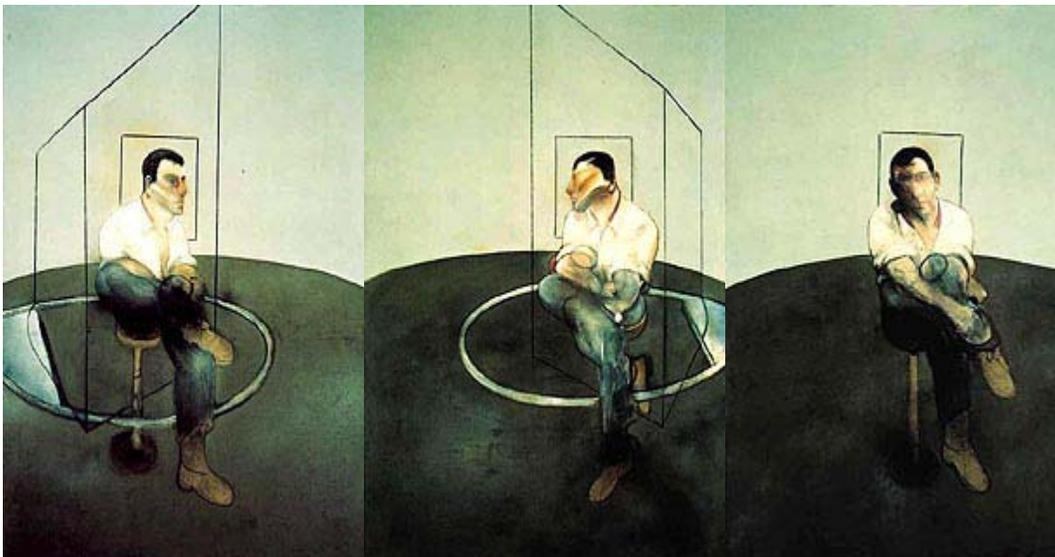


<sup>174</sup> DELEUZE apud MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudia Strauch. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

O poeta Manuel de Barros registra poeticamente esta “liberdade das formas”:

Aprendi com Rômulo Quiroga (um pintor boliviano):  
 A expressão reta não sonha.  
 Não use o traço acostumado.  
 A força de um artista vem das suas derrotas.  
 Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro.  
 Arte não tem pensa:  
 O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.  
 É preciso transver o mundo.  
 Isto seja:  
 Deus deu a forma. Os artistas deformam.  
 É preciso desformar o mundo:  
 Tirar da natureza as naturalidades.  
 Fazer cavalo verde, por exemplo.  
 Fazer noiva camponesa voar – como em Chagall.  
 Agora é só puxar o alarme do silêncio que eu saio por aí a desformar.  
 Até já inventei mulher de 7 peitos para fazer vaginação comigo.<sup>175</sup>

Nesta via que a arte apresenta, de esgarçamento da pele, criando novas formas físicas e de expressão, os membros e os órgãos aparecem des-membrados, surrealisticamente representados, uma dessacralização que esteve presente na filosofia cartesiana que direcionou um olhar especial para o corpo - objeto da ciência.



Três estudos para um retrato de John Edwards tríptico [triptych] 1984 óleo sobre tela [oil on canvas] 198x147,5c0m cada [each] coleção particular [private collection] Paris

<sup>175</sup> BARROS, Manoel. Livro sobre Nada. 4<sup>a</sup> ed. - Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

Especificamente quanto a questão da saúde e da doença, a partir do século XIX, com o nascimento da clínica (Foucault, 1977), e a abertura dos corpos, estabeleceu-se a hegemonia do discurso médico sobre a doença, e o paciente passou a ser caracterizado enquanto "*sujeito-da-doença*" (Herzog, 1991).

O domínio sobre os corpos certamente significou o domínio da cultura médica, erudita, sobre as representações de saúde e doença. Vale dizer que é o espaço imaginário destas representações, onde se inscrevem as relações entre os seres humanos e seus corpos ou entre os corpos dos seres humanos no coletivo, a matéria de uma nova história cultural do corpo.

Prefiro as linhas tortas, como Deus.  
 Em menino eu sonhava de ter uma perna mais curta  
 (Só pra poder andar torto).  
 Eu via o velho farmacêutico de tarde,  
 A subir a ladeira do beco, torto e deserto...  
 Toc ploc toc ploc.  
 Ele era um destaque.  
 Se eu tivesse uma perna mais curta,  
 Todo mundo haveria de olhar para mim:  
 Lá vai o menino torto subindo a ladeira do beco  
 Toc ploc toc ploc  
 Eu seria um destaque. A própria sagração do eu.<sup>176</sup>

Círculo de Leitura.  
 Publicação especial-  
 Fotografias ECO-92  
 CCBS-MED



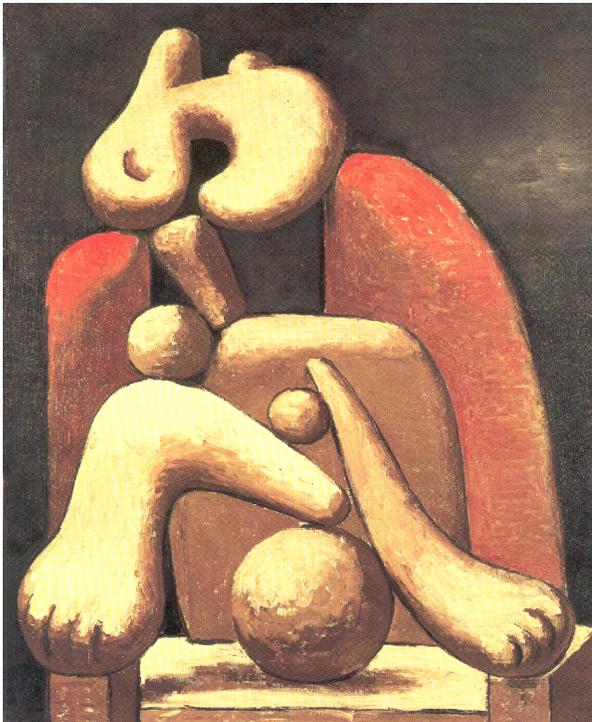
## IMAGEM CORPORAL



**Não há o propósito, neste estudo, de indagar da anatomia, da fisiologia e dos mecanismos cerebrais que configuram a base da imagem do corpo, mas as noções de como a vida psíquica estruturaliza o corpo.**

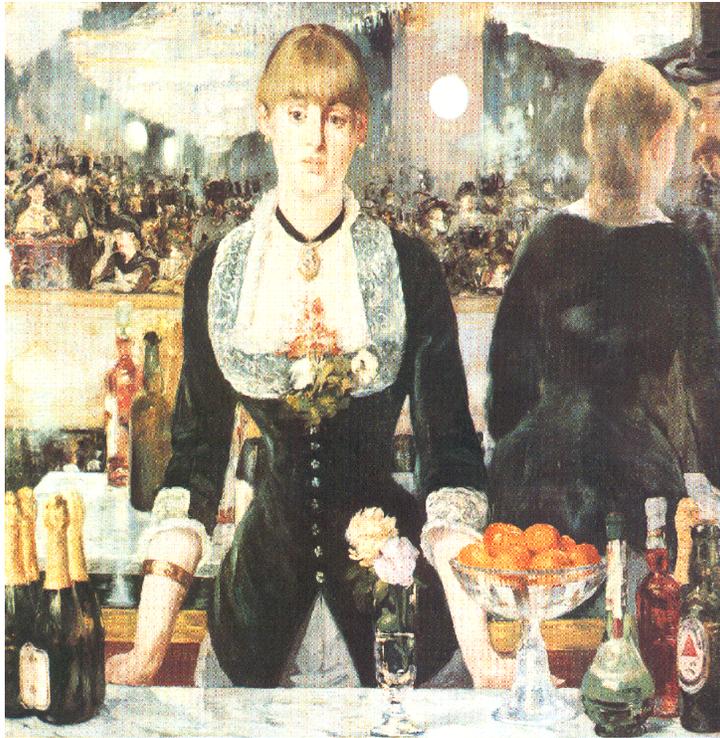
<sup>176</sup> BARROS, Manoel de, 1916. Livro sobre nada. 4ª ed.-Rio de Janeiro: Record, 1997.

Este Círculo de Leitura foi pensado para investigar não apenas o exterior, mas o interior do corpo. O homem constrói a sua imagem do corpo primeiramente na sua mente, no contato consigo mesmo e com o mundo. A nível inconsciente, recebe contribuições anatômicas e fisiológicas através dos órgãos dos sentidos, que sintonizam o homem na sua relação com o mundo externo, possibilitando conhecer as múltiplas qualidades do ambiente em que vive. A imagem do corpo é passível de transformação, que se dá a partir da percepção dos modelos posturais, alterados de acordo com as manifestações emocionais.



Pablo Picasso. Mulher na poltrona vermelha. Coleção de Arte. Ed. Globo.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

A nossa vida psíquica confere mudanças contínuas de imagens, ora deformando-as, ora agigantando-as, ora diminuindo-as, levando a um número infinito de imagens corporais. Se mudarmos de modo contínuo o nosso psiquismo, também alteramos o nosso modelo do corpo.



Édouard Manet. O Bar no Folies-Bergère-1882. Coleção de Arte. Ed. Globo  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

Pode-se supor que o indivíduo, ao obter a impressão de seu próprio corpo, o faça como um observador externo, que olha a pessoa de frente.

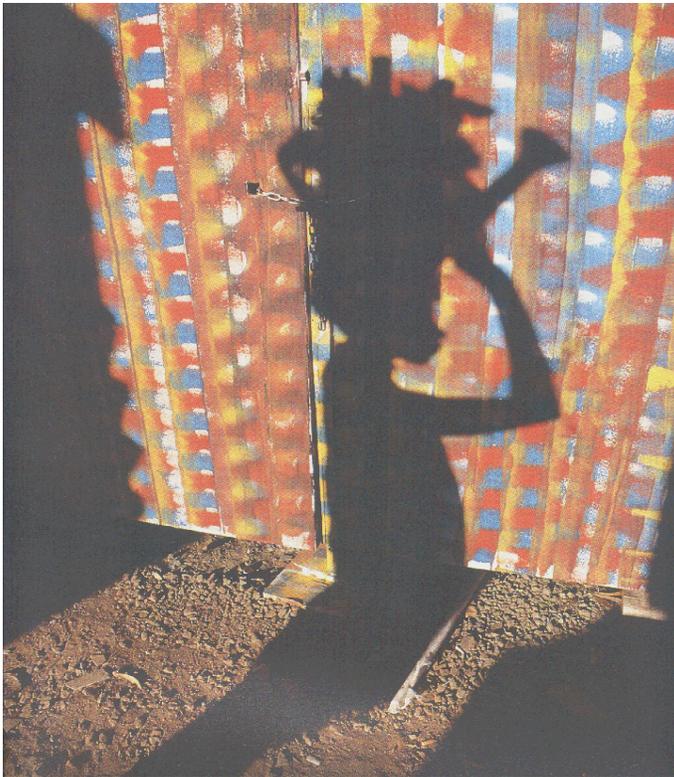
Representamos o nosso corpo da mesma forma que um objeto externo?



Pablo Picasso. Mulher com leque. Coleção de Arte. Ed. Globo.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

A nossa imagem, feita de olhos abertos ou fechados é sempre vaga, defeituosa e incompleta.

Com os “olhos fechados”, conseguimos “ver” o nosso corpo com o “olho psíquico”.



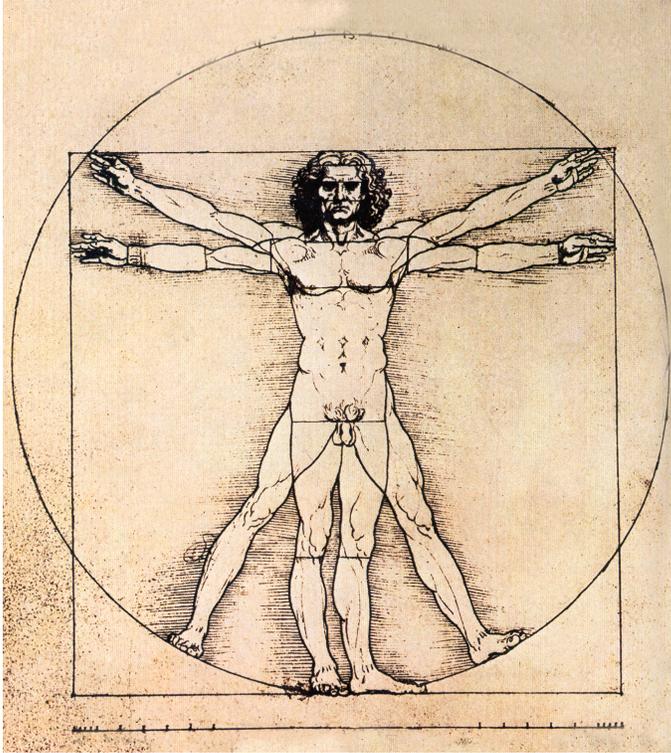
Publicação especial. Fotografias ECO-92  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

No modelo postural do corpo, não há apenas contornos e superfície, há o interior do corpo, do qual se pode ter percepção de algo estar acontecendo dentro dele, pelo menos, em fantasia.



Margotta, Roberto. *Etudes cliniques sur la grande hysterie ou hystero-epilepsie*, Paris, 1881. Fase de histeria. In, *História Ilustrada da Medicina*. SP., 1998. Ed. Manole  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

Há nas psicoses as mais variadas percepções, imaginações e bizarras a respeito do corpo. O coração retirado não bate mais, o nariz mutilado não respira mais, os ouvidos atingidos não ouvem mais...



Leonardo da Vinci. A Regra das Proporções. Coleção de Arte. Ed. Globo  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

Ao se dar ênfase às tendências psicosexuais dos orifícios anatômicos do corpo: olhos, boca, ânus, meato urinário e orifício vulvar, aproxima-se o corpo da mente, pois essas aberturas do soma são sede de fantasias psíquicas.



Margotta, Roberto. Ilustração: De Humanis Corporis. In, História Ilustrada da Medicina. São Paulo, 1998. Ed. Manole Ltda.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

A imagem corporal do psicótico baseia-se na idéia de que o corpo sem pele tem revestimento, formado por paredes arteriais e venosas, que contém líquidos ou sangue.



São Jerônimo - cerca de 1480. Leonardo da Vinci. Oleção de Arte, Ed.Globo.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

A imagem corporal do neurótico reside na representação mental inconsciente da pele que sustenta e contém o calor da mãe e do pai.



Martin Heidegger (1889-1976). Revista CULT- 42, p.45. Lemos Editorial & Gráficos Ltda  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

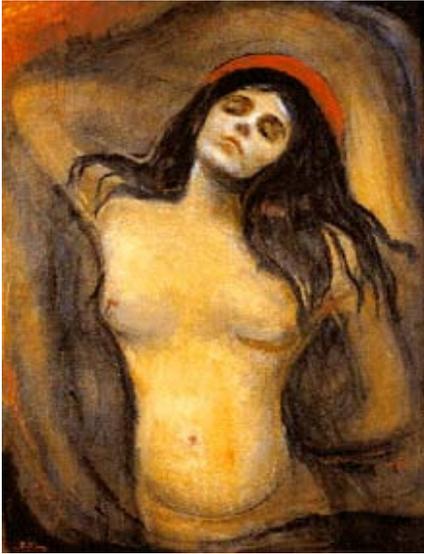
O homem considerado “normal” mantém a unidade do corpo em virtude do predomínio de tendências construtivas. A imagem corporal, embora não definitiva, acompanha as necessidades da vida. Às vezes o ódio parece destruir a imagem do corpo, mas o amor pode reconstruí-la e reorganizá-la.



Monet em seu barco estúdio-1874. Pinakothek, Munique. Coleção de Arte. Editora Globo  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S. Bussad

Imagem corporal  
não é entidade  
rígida,  
estabelecida, mas  
incompleta,  
inconstante e  
indefinida, que  
estamos sempre  
procurando.

## 7.1 – O corpo feminino



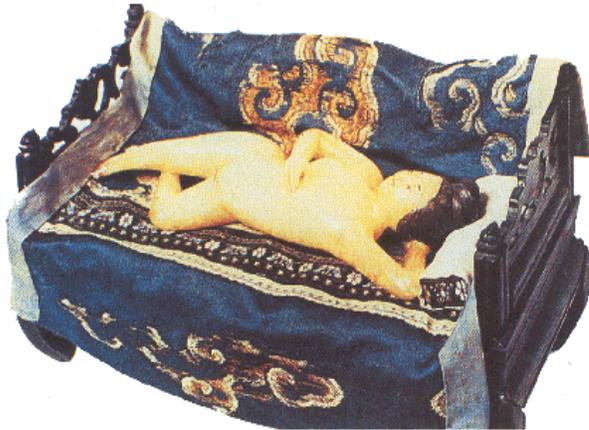
Munch. Madona-1893. [www.alishya.com](http://www.alishya.com)

Esta tela de Edvard Munch simboliza a concepção e a morte, e causou grande polêmica com sua moldura decorada com espermatozóides e fetos abortados, pintados e entalhados. Selecionei esta obra para ilustrar a temática do Círculo de Leitura elaborado para o Módulo 102 - Formação e Concepção do Ser Humano (v. anexo 2), que situa o universo feminino, sob a ótica cultural, no texto exclusivamente técnico do ensino médico.

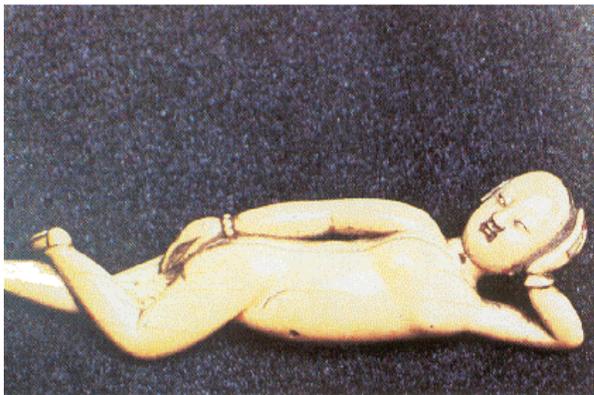
Um dos desenhos mais fantásticos de Leonardo da Vinci chama-se O Coito (1492), e mostra o corte sagital de um casal durante a cópula.



Leonardo da Vinci. O Coito (1492)  
[www.portalmedico.org.br](http://www.portalmedico.org.br)



*Círculo de Leitura  
O feminino –  
Uma abordagem psico-social,  
mítico-filosófica*



Na China antiga, as pacientes não podiam se desnudar nem ser tocadas (exceto no pulso) durante a consulta médica. Para se chegar ao diagnóstico e indicar o tratamento adequado era necessário que levassem uma boneca de marfim ou alabastro ao consultório e apontassem onde se localizava a enfermidade.

Os tipos de bonecas apresentadas distinguia a classe social das pacientes.

Bezerra, Armando. Admirável mundo médico: arte na história da medicina. Brasília: CRM-DF, 2002.

Estatuetas de marfim usadas por mulheres para consulta médica. Museu Wellcome de História da Medicina (Londres)  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad



### Eu sou uma mulher

Eu sou uma mulher  
Que sempre achou bonito  
Menstruar

Os homens vertem sangue  
Por doença  
sangria  
Ou por punhal cravado  
Rubra urgência  
A estancar  
Trancar  
No escuro emaranhado  
Das artérias.

Em nós  
o sangue aflora  
como fonte  
no côncavo do corpo  
olho d'água escarlate  
encharcado cetim  
que escorre  
em fio.

Nosso sangue se dá  
De mão beijada  
Se entrega ao tempo  
Como chuva ao vento.

O sangue masculino  
tinge as armas  
e o mar

Empapa o chão  
Dos campos de batalha  
respinga nas bandeiras  
mancha a história.

O nosso vai colhido  
em brancos panos  
escorre sobre as coxas  
benze o leito  
manso sangrar sem grito  
que anuncia  
A ciranda da fêmea

Eu sou uma mulher  
que sempre achou bonito  
menstruar  
pois há um sangue  
que corre para a morte  
e o nosso  
que se entrega para a Lua.

Marina Colassanti

Klimt. Danae. Coleção de Arte. Editora Globo.

CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S. Bussad



O desdobramento da sexualidade e da identidade feminina passa pelos principais pontos de transição do ciclo vital da mulher: *menarca, início das relações sexuais, gestação e parto, menopausa.*

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

Klimt. As Três Idades da Vida. Coleção de Arte. Editora Globo.

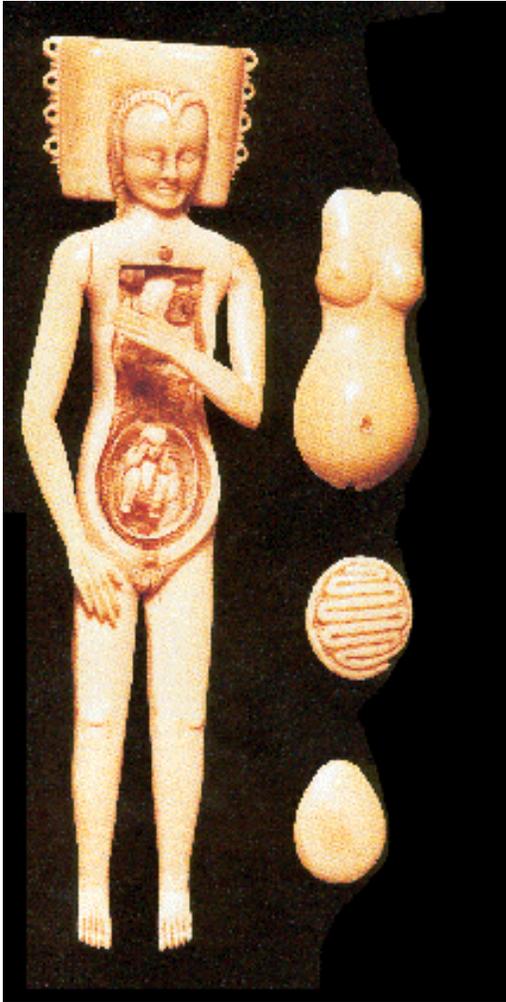
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S. Bussad

## A gravidez é um período de margem.

A mulher grávida afasta-se da sociedade geral, da sociedade familiar e, às vezes, da sociedade sexual.

Os ritos de parto têm por objetivo reintegrar a mulher na sociedade a que pertencia anteriormente ou designar para ela uma situação nova na sociedade geral, na qualidade de mãe, sobretudo quando se trata do primeiro parto e do nascimento de um menino.

Mello Filho, Júlio. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.



Leonardo da Vinci. Mulher grávida-1580. Coleção e Arte. Editora Globo. CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S. Bussad



## FECUNDAÇÃO E GESTAÇÃO

O primeiro parto tem uma importância social considerável. Às vezes uma moça só pode casar-se se teve um filho, dando prova de poder servir como animal reprodutor.

Mello Filho, Júlio. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

O feto no útero-1512. Leonardo da Vinci  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S. Bussad



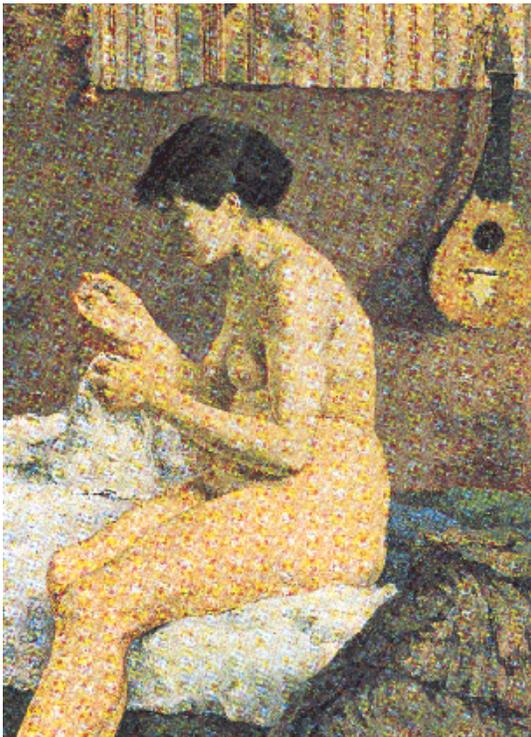
Pablo Picasso. The Dream. Coleção de Arte. Editora Globo.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima Bussad

Nos ritos de separação por ocasião da gravidez e do parto, a mulher é colocada em cabanas especiais ou em local especial da residência habitual.

Pelo fato de estar grávida a mulher se encontra em um estado fisiológico e social temporariamente anormal. Nada mais natural, do que ser tratada como o doente, o estrangeiro...

Os ritos da gravidez e do parto têm por objetivo facilitar o parto e proteger a mãe e a criança, o pai ou os parentes, e toda a família ou o clã inteiro contra as más influências, impessoais ou personificadas.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.



### Os ritos de gravidez e do parto entre os Toda da Índia.

- uma mulher grávida não deve penetrar nas aldeias nem nos lugares sagrados;
- no quinto mês realiza-se a cerimônia chamada “abandonamos a aldeia”: a mulher deve viver em uma cabana especial, sendo ritualmente separada da leiteira, indústria sagrada que é o centro da vida social dos Toda;
- ela invoca duas divindades, Pim e Piri;
- queima cada uma das mãos em dois lugares;
- na cerimônia da saída da cabana, a mulher bebe o leite sagrado;
- volta a viver em seu domicílio até o 7º mês;
- no 7º mês a cerimônia do arco e da flecha assegura um pai social para o futuro filho, pois praticam a poliandria;
- A mulher volta para sua casa.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

Coleção de Arte. Editora Globo  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S. Bussad



Coleção de Arte. Editora Globo.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S.Bussad

### **O parto é um momento sagrado para a mulher.**

Logo que a criança nasce a mãe tira a placenta e vai enterrá-la, juntamente com o tapete, a areia, etc. Durante 20 dias a jovem mãe fica submetida a tabus alimentares, e caso seja sua primeira gravidez não deve sair de casa, o que pode fazer desde o quinto dia se já teve filhos.

No quinto, no décimo e no décimo quinto dia há a lavagem do corpo e da cabeça em forma ritual. No vigésimo dia esta cerimônia é realizada pela mulher, o filho, a mãe, o marido e aparentados.

Nesse dia as mulheres do clã dão nomes à criança, que é então apresentada ao sol.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.



Coleção de Arte. Editora Globo.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S.Bussad.

### **Strauss, distingue ritos de separação, de margem e de agregação.**

- do dia de Santo Inácio até a festa das Calendas, a futura mãe não deve lavar a cabeça, limpar suas roupas nem pentear-se depois do anoitecer.
- Não deve sair de casa no nono mês.
- Não deve tirar durante uma semana os vestidos que usava no dia do parto.
- Conserva-se o fogo aceso até o dia do batismo e cerca-se a cama com uma corda.
- Em seguida preparam-se bolos, devendo a parturiente comer o primeiro pedaço, sendo o restante distribuído com os parentes, sem que nenhuma migalha saia da casa.
- Os aparentados trazem presentes e cada um cospe na mãe e na criança e vêm visitá-la durante toda a primeira semana. No oitavo dia realiza-se o batismo.
- A jovem mãe não pode sair de casa nem de seu quintal, e não pode ter relações sexuais com o marido durante 40 dias.
- Outras etapas de reintegração:
- após o parto a mulher é transportada para uma cabana afastada, especial, onde permanece trinta dias. O segundo e o terceiro mês passa cada um em cabanas diferentes. Permanece, em seguida, na casa de um parente enquanto o marido “purifica” o domicílio familiar com aspersões de água e de estrume.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.



O retorno do parto  
biológico não é levado em  
consideração  
Existe um retorno social  
do parto  
E existe um parentesco  
social diferente do  
parentesco físico.

Mello Filho, Júlio. *Psicossomática hoje*.  
Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

Revisitando a Amazônia-Fiocruz.  
CCBS – MED – Círculo de Leitura - Profª Fátima S.Bussad

## 7.2 – O corpo obeso

Refletindo sobre as “desordens” que o corpo sofre (v. anexo 3), em uma sociedade pragmática quanto aos conceitos de beleza, decidi produzir o Círculo de Leitura *Obesidade: um desafio*, para situar a mudança nos paradigmas científicos, que não mais se afasta dessas “desordens”, mas aproxima-se para conhecê-las e investigá-las.



### **Obesidade um desafio**

Abordar a obesidade nos leva a aprofundar a questão da ingestão calórica excessiva e dos aspectos formais do corpo.

Georges de La Tour. Mulher com Pulga. Coleção de Artes. Ed. Globo.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

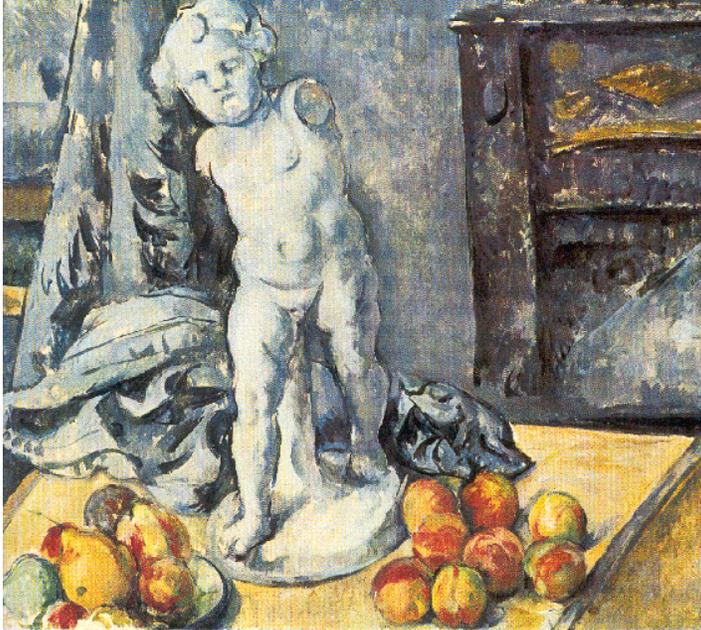


O mito de Perséfone ensina a força de uma iguaria como potência mágica.

Júpiter prometeu a Cibele que sua filha lhe seria restituída por Plutão, se estivesse em jejum nos Infernos. Ascaláfio denunciou Perséfone, que comeu sete bagos de romã. A deusa ficou sendo rainha das Sombras, esposa do soberano dos Infernos.

Cascudo, Luís da Câmara *Anúbis e outros ensaios*.FUNART.

CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad



Cézanne - 1885. Cupido de Gesso. Coleção de Artes. Editora Globo.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

No folclore brasileiro o alimento tomado pela criança prende-a à terra. “O recém-nascido que não foi amamentado e morre batizado, não participando de coisa alguma deste mundo é um Serafim, anjo da primeira ierarquia celestial; o que receber amamentação e as águas do batismo é simplesmente um anjo e antes de entrar no céu passa pelo Purgatório para purificar-se dos vestígios de sua efêmera passagem pela terra.

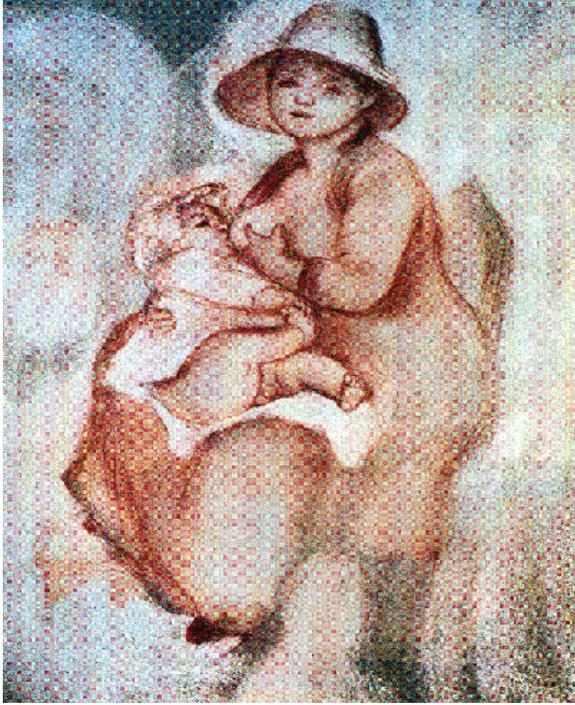
Cascudo, Luís da Câmara *Anúbis e outros ensaios*.FUNART



A Noiva e o Bolo. Ronaldo Fraga. Revista Palavra - mai/02  
 CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

O ato de comer é uma afirmativa de união física, promessa efetiva de matrimônio, nesse processo divinatório. Não se refere a uma satisfação natural a cerimônia de oferecer-se alimento, mas ao desejo de solidarizar-se com quem oferece. Aceitar o alimento é participar dos interesses do amigo ofertado. O primeiro ato da vida em comum e doméstica da noiva, é receber a lâmina da mão do noivo e partir o bolo para distribuir as fatias aos amigos.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática  
 hoje. Porto Alegre: Artes Médicas,  
 1992.



Auguste Renoir. Maternidade - 1885. Coleção de Artes. Editora Globo.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

Freud já vira a diferença entre o instinto (pulsão) humano e o animal, mostrando que para o ser humano o objeto de gratificação dos instintos é variável e que o homem nem sempre ingere comida como alimento.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Muitas vezes pode-se comer com raiva, vorazmente, É a forma canibalística (Freud) que procura adquirir a qualidade daquilo que é devorado e, portanto, destruído.

As tribos que praticavam o canibalismo acreditavam na incorporação das qualidades do guerreiro destruído, sua força, poder e bravura. Nos rituais de morte, o ato de devorar o corpo do outro remete à crença de que se está dando ao morto uma sepultura digna.

Temos, hoje em dia, resquícios desta atitude dos povos primitivos com a ingestão ritualística católica, quando os fiéis recebem o corpo divino pela cerimônia da deglutição da hóstia sagrada purificadora.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



Ser Médico - CREMESP. NOV/02.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad



Rembrandt van Rinji. A Leiteira-1656/1660.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

Certos pacientes dizem não poder suportar ou resistir a um prato saboroso ou a um doce.

O psicanalista Fenichel compara o comer contínuo a uma toxicofilia do tipo alcoolismo e outras drogas.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

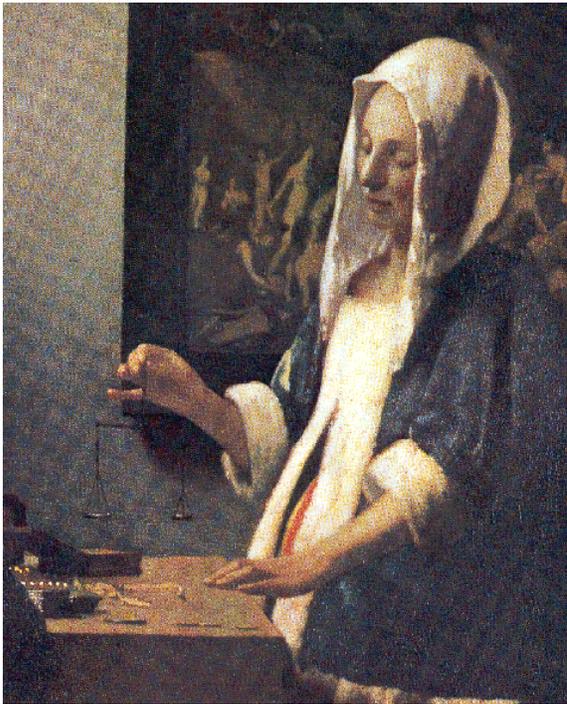


Rembrandt van Rinji. Mulher no Banho - 1654.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

O processo a que a psicanálise deu grande significado tem no aspecto corporal elementos importantes para o entendimento do obeso.

O corpo e a vivência do corpo fazem com que se criem uma imagem corporal que para o obeso pode adquirir múltiplos significados:  
a idéia de força associada a aumento corporal, à gravidez, à idade adulta.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



Rembrandt van Rinji. Mulher Pesando Pérolas - 1662/1663.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

Em trabalho de terapia verificou-se que o papel da gordura indicava ser ela uma proteção e um isolamento.

A idéia de retirá-la trazia ansiedade, caos, pânico. A perda de peso era vivida como se estivesse sendo roubado ou expoliado.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



Toulouse Lautres. Jane Curil deixando o Moulin Rouge-1892.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

Nos grandes obesos, submetidos a grandes perdas corporais e que desencadeiam crises psicóticas, a imagem corporal traduz a idéia de terem se esvaziado, perdido força.

As imagens corporais introjetadas, por vezes travam conflitos entre o que se é, o que se deseja ser e o que se pode ser.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

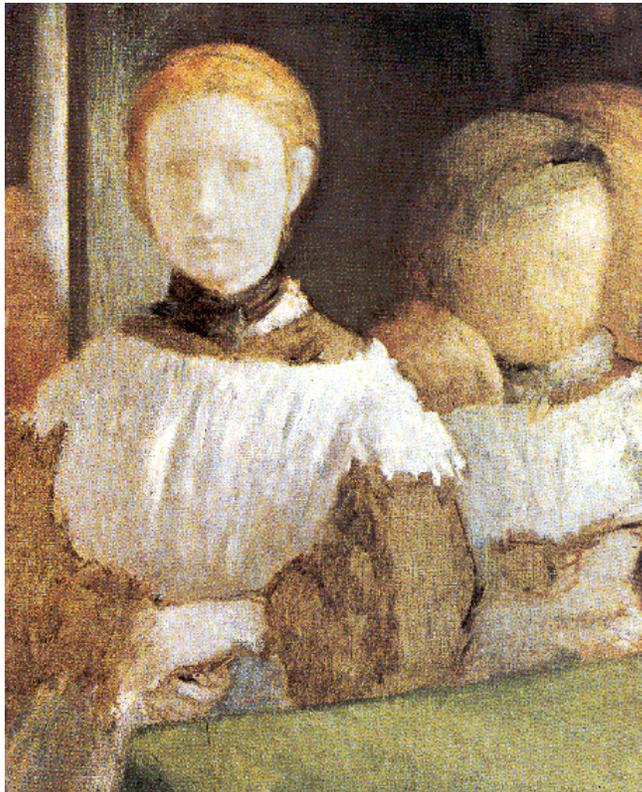


Publicação especial - Fotografias - Eco/92  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

Dificuldades que o excesso de peso traz para o obeso:

- a. Adinamia;
- b. Dificuldades de executar o ato sexual;
- c. Limitação de se expor em atividades de praia ou esportivas ou sociais;
- d. Sensação de vergonha;
- e. Inferioridade; Dificuldades de comunicação.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



Degas. Giovanna e Giulia Belletti - 1859. Coleção de Artes. Editora Globo.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

Muitos tratamentos são sabotados porque a força inconsciente que faz restaurar a imagem corporal introjetada na infância, é maior do que a força da nova imagem adquirida pela perda ponderal, que precisa ser introduzida na realidade psíquica destes pacientes, após o tratamento de emagrecimento.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

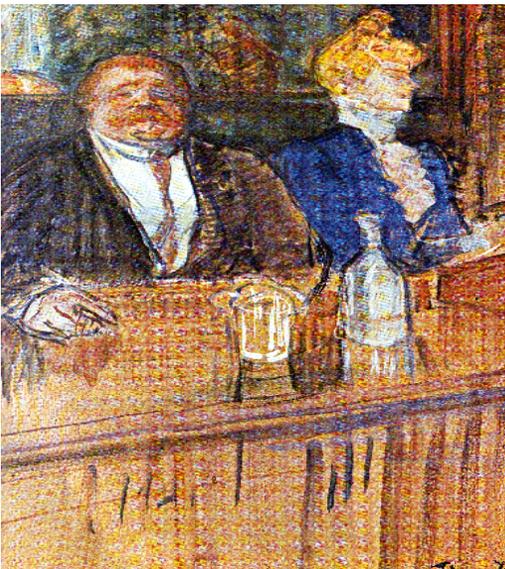


Toulouse Lautrec. A Toaleta: Madame Poupoule - 1899  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

O obeso tem enorme dificuldade para associar a hiperfagia e a polifagia com situações emocionais que atravessa ou atravessou.

Sente dificuldades em conectar a superalimentação com situações de ansiedade, depressão e medo.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



Toulouse Lautrec. No Bar - 1898.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

O excesso de peso no corpo serve à função de localizar toda angústia e toda a sorte de dificuldades existenciais.

Quando o indivíduo vive e aceita internamente a obesidade, possui condições de exercer controle sobre ela. Já não pensa em dificuldades emocionais, mas em controlar o peso.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

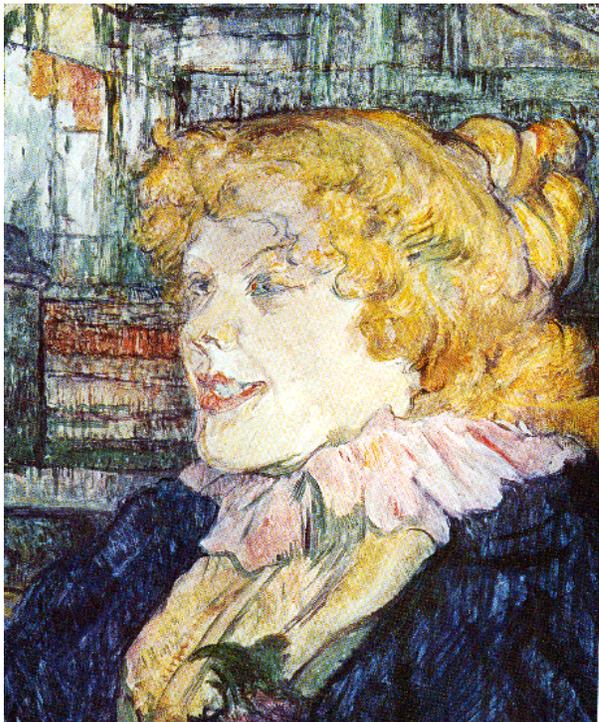


Toulouse Lautrec. A Toaile: Madame Poupoule - 1899  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

A obesidade tem sido associada a vários tipos de neurose.  
No grupo das psicoses a doença maníaco-depressiva é a mais freqüente.

Traços psiconeuróticos são mais presentes na maioria de obesos do que na população não obesa.  
São padrões de comportamentos camados de night-eaters e binge-eaters.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje.  
Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



Toulouse Lautrec. A Inglesa do Star em Le Haure - 1899.  
Coleção de Artes. Editora Globo.  
CCBS – MED - Círculo de Leitura Profª Fátima S. Bussad

O gordo bonachão, sorridente, bem-humorado, representa apenas um lado das múltiplas facetas que constituem a obesidade - um desafio em várias áreas do conhecimento humano.

Mello Filho, Júlio. Psicossomática hoje.  
Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.